



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Neloze 181

Data: 12/2010

Caderno / Página: Entrevista / 14 a 17

Assunto: Brasil dispõem de gente, terra e conhecimento



## Entrevista

**14**

Para Antonio Roque Dechen, diretor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq/USP), Brasil dispõe de gente, terra e conhecimento para alcançar a liderança na produção mundial de alimentos e biocombustíveis

# Brasil dispõe de gente, terra e **conhecimento**

O agronegócio do Brasil tem se desenvolvido conjugando produção, agregação de valor, meio ambiente e responsabilidade social

Por Ivaris Júnior

Apesar de possuir tecnologia e capital humano e empresarial, a agropecuária brasileira precisa de mais recursos para investir nas fazendas; por exemplo, na ampliação da lotação animal de uma para três cabeças por hectare. Este é só um dos vários desafios que os produtores nacionais enfrentarão para ocuparem papel de protagonistas na produção e exportação mundiais de alimentos e biocombustíveis. A avaliação é de Antonio Roque Dechen, diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP). Engenheiro Agrônomo, ele não esconde seu entusiasmo e entende que a produção científica do setor está pronta para apoiar o salto de produtividade do homem do campo.



**Nelore** – No 2º Fórum de Criação de Valor Compartilhado, evento realizado pela Nestlé no final de outubro, o professor previu que “a produção agrícola mundial crescerá aproximadamente 40% nos próximos dez anos, com destaque para o Brasil, que deve responder por 70% deste total”. Como chegamos a estes números?

**Antonio Roque Dechen** – O agronegócio do Brasil tem se desenvolvido conjugando produção, agregação de valor, meio ambiente e responsabilidade social; sendo o principal responsável pelo saldo positivo da balança comercial de exportação e contribui com a geração de expressivo percentual de empregos no País. O crescimento da produção agrícola mundial deve vir do aumento de produtividade dos fatores de produção. A terra tende a ser o fator de produção mais escasso e o Brasil, dentro desse contexto, tem cerca de 170 milhões de hectares com pastagens com lotação média inferior a 1 UA por ha. A intensificação da produção pecuária pode

liberar vastas áreas com potencial agrícola sem a redução da oferta de proteína animal - leite e carne bovina. Assim sendo, o Brasil tem condições de se tornar o líder da produção e exportação de alimentos e biocombustíveis no mundo.

**Nelore – Se é verdade que o mundo não tem muito para onde correr, quando se pensa em expansão da produção agropecuária, também é verdade que o Brasil tem uma infinidade de desafios para superar, antes de se tornar, efetivamente, a “fazenda” do planeta. Quais são e como podemos relacionar estes desafios por ordem de importância?**

---

*“O agronegócio do Brasil tem se desenvolvido conjugando produção, agregação de valor, meio ambiente e responsabilidade social, sendo principal responsável pelo saldo positivo da balança comercial”*

---

**Antonio Roque Dechen** – O primeiro de todos é a necessidade de capital para investir. A tecnologia e o capital humano e empresarial a agricultura brasileira possui. No entanto o produtor não tem capital para saltar de nível de produtividade. Por exemplo, passar de 1 UA para 3 UA requer investimento de cerca de US\$1,2 mil por hectare, e o produtor não tem e não existem linhas de crédito de longo prazo para isso. Lembre-se que o produtor brasileiro não tem subsídios e paga impostos como qualquer outra empresa e, mesmo assim, consegue competir com os produtores de países que subsidiam a produção, como os europeus e o EUA, por exemplo.

**Nelore – O professor avalia que a produção agrícola do País, em termos de tecnologia e disponibilidade de recursos, está à frente da produção pecuária, em especial da bovinocultura (carne e leite)? Qual a distância e por quê?**

**Antonio Roque Dechen** – Sim, o conhecimento tecnológico e os recursos naturais existentes no Brasil não são compatíveis com os índices de produtividade médios encontrados no País tanto para produção de carne como de leite. O conhecimento técnico-científico é universal e, atualmente, a ciência agrícola acumula nível de conhecimento muito elevado, que pode ser também aplicado no Brasil. Além disso, existem tecnologias específicas para as condições brasileiras, que possibilitam aumentar consideravelmente a produtividade dos rebanhos, como

---

*“...o produtor brasileiro não tem subsídios e paga impostos como qualquer outra empresa e, mesmo assim, consegue competir com os produtores de países que subsidiam a produção”*

---

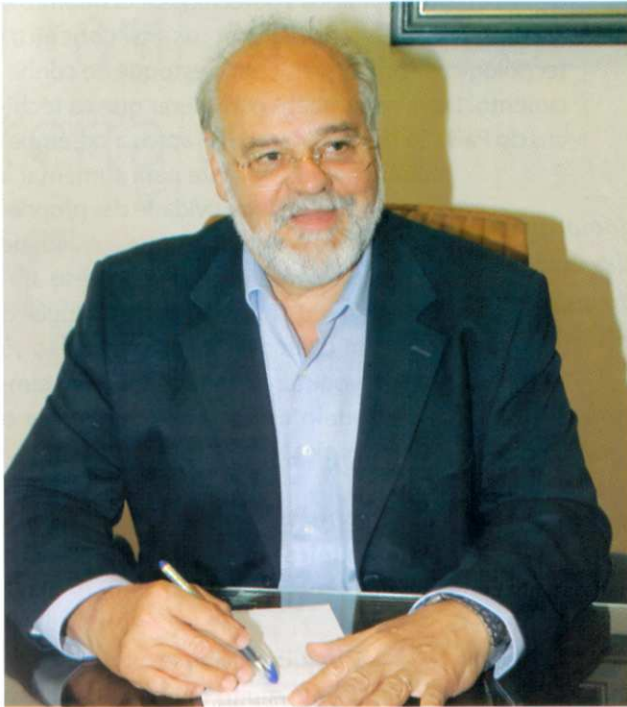
demonstram resultados zootécnicos e econômicos colhidos em fazendas que usam conceitos tecnológicos compatíveis com o estoque de conhecimento. Deve-se também considerar que os técnicos do País são bem preparados e aptos a desempenharem papel relevante para aumentar a produtividade e lucratividade das propriedades rurais. A distância entre a realidade e a perspectiva é imensa e pode-se afirmar que, com aplicação de tecnologia, o Brasil terá condições de se tornar não só grande produtor de carne e leite, mas também modelo de produtividade para o mundo tropical.

**Nelore – Qual o cenário para a produção brasileira de carne bovina, seus desafios e perspectivas?**

**Antonio Roque Dechen** – A produtividade média da produção de carne bovina é muito baixa. O Brasil tem destaque no cenário internacional por produzir carne em sistemas que possibilitam preços competitivos, por possuir grande rebanho e também porque o consumo interno é baixo, possibilitando a exportação. Quando se observam índices de desfrute, peso de carcaça, número de animais abatidos, produção de carne por hectare, lotação de pastos etc, pode-se afirmar que o aumento em fatores fundamentais para produtividade provocará impacto muito grande na capacidade de produzir carne bovina. O cenário futuro é favorável porque existe conhecimento para alterar o panorama atual, impulsionando a produção para outro patamar. Não existe dúvida de que o futuro é promissor se mecanismos de levar ao campo o conhecimento técnico, científico e gerencial forem acionados, por meio de políticas públicas e vontade dos fazendeiros de deixar o tradicionalismo em busca de sistemas produtivos eficientes e rentáveis.

**Nelore – No que diz respeito à pecuária ser vista como a grande agente do desmatamento amazônico, qual sua avaliação?**

**Antonio Roque Dechen** – No passado, o governo brasileiro incentivou com crédito subsidiado e farto a ocupação da Amazônia e a bovinocultura de corte foi a atividade escolhida por se adaptar à abertura de fronteiras agrícolas, onde a falta de estradas para escoar safras, falta de insumos e outros fatores não seriam limitantes. Assim, a ati-



Antonio Roque Dechen publicou 66 artigos em periódicos, oito livros, 33 capítulos de livros, orientou 17 dissertações de mestrado e 16 teses de doutorado. Recebeu a Medalha Paulista de Mérito Científico e Tecnológico do Governo do Estado de São Paulo em 2001, a Medalha do Mérito do Sistema Confea-CREA em 2005 e foi eleito Agrônomo do Ano de 2006 pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (Aeasp). Em 2008 recebeu o Prêmio IAC como Personalidade do Ensino

vidade passou a ser associada ao desmatamento, pois para a formação de pastagens havia abertura de grandes áreas, já que o preço das terras era muito baixo e, também porque a atividade que melhor se adaptava era a de produção de bezerras, que por suas características exige grandes rebanhos e extensão de terras. Por este motivo a associação foi inevitável. Hoje, o problema parece ser mais ideológico, porque existem restrições legais para o desmatamento, e se houver fiscalização efetiva o problema pode ser contornado. Para crescer a bovinocultura de corte não necessita novas áreas, basta promover alteração nos índices de produtividade.

**Nelore – Qual sua visão de sustentabilidade no agronegócio, em especial na bovinocultura de corte?**

*“...todas as atividades contribuirão para respeitar o meio ambiente e garantir a sustentabilidade do homem no planeta, por produzir alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para uma vida digna e produtiva”*

**Antonio Roque Dechen** – A atividade agropecuária exercida dentro dos padrões técnicos existentes é sustentável, preservando o meio ambiente que, na realidade, é a base para a produção. Não se concebe em atividades bem conduzidas, esgotamento da fertilidade do solo, perdas por erosão e poluição de cursos de água porque estes fatos iriam prejudicar seriamente o resultado da atividade. Técnicas conhecidas como plantio direto, intensificação do uso de pastagens, correção do solo, cobertura vegetal, manutenção de matas ciliares etc, são preconizadas para atividades modernas dentro do conceito de sustentabilidade. Existe necessidade de se desmistificar o agronegócio como agente destruidor do meio ambiente, mostrando, por meio de resultados de pesquisa e de trabalhos práticos em fazendas, que seguindo-se conceitos técnicos, todas as atividades contribuirão para respeitar o meio ambiente e garantir a sustentabilidade do homem no planeta, por produzir alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para uma vida digna e produtiva.

**Nelore – Como os profissionais (engenheiros agrônomos, veterinários, zootecnistas etc) podem respaldar os produtores no processo de expansão da produção agropecuária brasileira, dentro das limitações impostas?**

**Antonio Roque Dechen** – O principal entrave imposto ao processo de expansão da atividade agropecuária talvez esteja relacionado com a redução da área útil das fazendas em pequenas e médias propriedades rurais. Exatamente neste problema é que a atuação técnica pode contribuir decisivamente, utilizando conceitos científicos para elevar a produtividade por unidade de área. Quando se comparam índices de produtividade relatados em pesquisas científicas com a realidade das fazendas pode-se visualizar o progresso a ser alcançado com a tecnificação da atividade agrícola, como também compreender o alcance social, econômico e ambiental da agropecuária intensificada. Em um seminário memorável, apresentado a professores e alunos da Esalq, o dr. Norman Bourlough mostrou dados indicando que a revolução verde implantada na Índia contribuiu para a preservação de áreas florestais e cursos de água e livrou o país da fome endêmica nos anos de 1960. Os cientistas e técnicos que trabalham em ciências agrárias possuem condições de auxiliar os produtores na expansão da pro-

dução e ao mesmo tempo cuidar da preservação do meio ambiente.

**Nelore – Como o professor avalia a qualificação do conjunto de profissionais que chega ao mercado todos os anos? Quais os cuidados que os produtores devem ter na contratação de serviços?**

**Antonio Roque Dechen** – A expansão de universidades no País nos últimos anos e a formação de profissionais com níveis de conhecimento diferentes trouxe, indiscutivelmente, problemas em praticamente todas as profissões, o que levou o mercado contratador a tomar cuidado na avaliação de currículos. Entretanto, houve concomitantemente um fortalecimento dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* que passaram a formar não só pesquisadores, mas também técnicos com formação mais sólida. Os cursos de graduação têm tendência de serem mais generalistas e os de pós-graduação mais de especialização, formando profissionais mais capacitados a propor diretrizes e solucionar os problemas da agropecuária. Não há dúvida de que existem, hoje, técnicos de excelente nível em todo o País.

**Nelore – Qual a sua avaliação sobre o nível de “inteligência” que o campo dispõe, atualmente?**

**Antonio Roque Dechen** – O Brasil acumula, hoje acervo imenso de conhecimento técnico e científico relacionado a atividades do agronegócio que pode ser inclusive exportado para outras regiões. Por exemplo, existem trabalhos científicos de doenças de plantas executados aqui por encomenda de outros países, fato que indica o nível em que se encontra o conhecimento brasileiro. O cultivo do cerrado para produção eficiente de grãos e a tecnologia para produção de açúcar e álcool são exemplos de excelência em atividades agrícolas reconhecidas internacionalmente. Na área de economia agrícola, existem hoje à disposição dos empresários, índices de acompanhamento de preços de produtos e insumos, custos e informações sobre mercado internacional que possibilitam atividades de planejamento mais abalizadas. No caso da bovinocultura, o melhoramento genético do zebu e de espécies forrageiras garante ao País destaque mundial para produção de leite e corte. Ainda neste setor, estudos de alto nível sobre

manejo de plantas forrageiras desmistificaram conceitos antigos de baixa qualidade de forragens tropicais, abrindo perspectivas para alavancar sistemas de produção de bovinos em pastagens. Em resumo, o conhecimento acumulado é de alto nível, volumoso e pode garantir um futuro promissor ao meio rural.

**Nelore – O que pensa sobre a proposta aprovada na Câmara para o novo Código Florestal Brasileiro?**

**Antonio Roque Dechen** – A proposta do novo Código Florestal possui diversos pontos de conflitos entre as expectativas dos ambientalistas e a regularização legal de inúmeras propriedades rurais, principalmente de pequenos e médios produtores. Estabelecidas posições extremistas entre as partes envolvidas, cabe à ciência dirimir as dúvidas sobre possíveis danos ao meio ambiente e às autoridades governamentais tomarem medidas para minimizar os possíveis prejuízos aos produtores rurais. O novo código deve ser analisado e avaliado pela sociedade e evoluir de acordo com os interesses desta sem discussões passionais, mas com bases técnicas e científicas.

---

*“No caso da bovinocultura, o melhoramento genético do zebu e de espécies forrageiras garante ao País destaque mundial para produção de leite e corte”*

---